

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CRISTIANE SILVA CREPALDI PANATTA

**ALEITAMENTO MATERNO: MÍDIAS INTEGRADAS AUXILIANDO A
CONSTRUÇÃO DE ELOS DE AFETIVIDADE**

CURITIBA

2017

CRISTIANE SILVA CREPALDI PANATTA

**ALEITAMENTO MATERNO: MÍDIAS INTEGRADAS AUXILIANDO A
CONSTRUÇÃO DE ELOS DE AFETIVIDADE**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Me. Cris Betina Schlemmer

CURITIBA

2017

Aleitamento Materno: Mídias integradas auxiliando a construção de elos de afetividade

Cristiane Silva Crepaldi Panatta

RESUMO

Diante do crescimento das tecnologias, o acesso às diferentes mídias se torna cada vez maior. Com isso, o ambiente educacional precisa se desafiar e integrá-las as práticas pedagógicas. A presente pesquisa teve por objetivo integrar as mídias, impressa e vídeo na construção de elos de afetividade e contribuir na divulgação de um projeto de incentivo à amamentação implementado pelo município de Curitiba, PR. Com o intuito de desenvolver uma aprendizagem significativa para os alunos e divulgar o programa Mama Nenê para a comunidade atendida pelo CMEI José Alencar, localizado no bairro Ganchinho, optou-se como metodologia o estudo de caso, realizado com a turma PRÉ-II e para coleta de dados a técnica de observação participante. Analisando os resultados, concluiu-se que as mídias, em especial, a vídeo e impressa, se tornam grandes aliadas às práticas pedagógicas, conseguindo transmitir o afeto vivenciado pelas crianças.

Palavras-chave: Afetividade. Aleitamento Materno. Mídia Impressa. Mídia Vídeo.

1 INTRODUÇÃO

A afetividade faz parte da vida de todos os seres humanos. No primeiro contato entre mãe e filho, a afetividade se estabelece e por meio da amamentação se fortifica. De acordo com Brasil (2009) a amamentação traz benefícios psicológicos tanto para a mãe, como para o bebê. Além disso, fortalece laços afetivos, criando intimidade e gerando sentimentos de segurança, proteção e autoconfiança.

Estudos apontam que o aleitamento materno é de suma importância para o bebê, prevenindo-o de doenças e contribuindo para o desenvolvimento de aspectos cognitivos e emocionais.

No início da vida o afeto se estabelece entre os familiares e, com a inserção no ambiente educacional, começam a estabelecer as relações sociais. Quando inserida na educação infantil, as relações de afeto serão reforçadas ao estabelecer contato com outras crianças e adultos.

A relação entre afetividade e aprendizagem pode ser identificada na visão de três pensadores: Henry Wallon, Lev Semenovich Vygotsky e Jean Piaget.

Para Dantas (1992), que estuda a teoria de Wallon, a afetividade é o principal ponto na construção da pessoa e do conhecimento. Segundo Oliveira (1992), que discute aspectos da teoria de Vygotsky, para compreender o pensamento humano é preciso compreender seu afeto, o que gera seus desejos, necessidades e emoções. De acordo com La Taille (1992), que estuda a teoria de Piaget, a afetividade move as ações e estabelece uma harmonia com a razão, onde o indivíduo age pelos seus desejos, sentimentos e necessidades ou pela razão daquilo que é correto.

Assim, pode-se perceber a importância em se trabalhar a afetividade também no contexto escolar, pois dará base para o processo de aprendizagem e para a construção das relações que a criança vivenciará em sua vida.

Para trabalhar essas questões, os profissionais da educação podem se valer de ferramentas contemporâneas que trarão mais diversificação e atratividade para suas aulas: as mídias tecnológicas. Com o aumento das tecnologias é primordial que a educação integre as mídias ao seu contexto, fazendo uso de maneira consciente em prol da educação. Diante dessa realidade, Santos e Carbonera (2016, p. 22).

(...) Todavia, não se pode desprezar o esforço e o interesse no uso das mídias como forma de expressão e de comunicação. E, além disso, outro aspecto merece ser destacado e valorizado: não raro, os estudantes aprenderam a utilizar os recursos tecnológicos para a produção de tais conteúdos de forma autodidata, tendo uma ideia do que gostariam de fazer, pesquisando alternativas sobre como fazer, buscando recursos, adaptando-os a partir de sua própria realidade e, por fim, produzindo o resultado final. (SANTOS; CARBONERA, 2016, p. 22).

Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo integrar as mídias, impressa e vídeo na construção de elos de afetividade e contribuir para a divulgação de um projeto de amamentação implementado pelo município: o Mama Nenê. Buscou-se compreender como as mídias, impressa e vídeo, podem auxiliar a divulgação do Programa Mama Nenê para a comunidade atendida pelo CMEI José Alencar e ao mesmo tempo desenvolver uma aprendizagem significativa para as crianças por meio da afetividade.

Nos próximos tópicos será explanada a importância do aleitamento materno e sua relação com a afetividade; a afetividade na educação infantil e o uso das tecnologias na educação. Em seguida, os procedimentos metodológicos adotados para essa pesquisa, as etapas de aplicação, os grupos envolvidos, bem como, os resultados e as conclusões do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A afetividade está presente na vida do ser humano desde o seu nascimento e encontra terreno fértil para seu desenvolvimento no primeiro contato com a mãe: a amamentação. Na vida dos alunos de educação infantil esse aspecto é ainda mais forte, pois, além dos laços familiares, começam a estabelecer relações sociais. Visto isso, nesta fundamentação teórica, será explanada a relação da afetividade com o cognitivo, social e motor, de acordo com alguns teóricos. Por fim, a inserção da tecnologia na educação, tendo como foco principal a mídia impressa e a mídia vídeo.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E SUA RELAÇÃO COM A AFETIVIDADE

Por volta dos anos 80, iniciaram-se os estudos sobre a importância do aleitamento materno, o que veio a reformular as políticas internacionais como as da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) e impactando diretamente na diminuição da morbidade e mortalidade infantil.

Tal reformulação recomenda o aleitamento exclusivo até os seis meses. Após esse período, a amamentação deve ser um complemento da alimentação, até pelo menos dois anos de idade. De acordo com Toma e Rea (2008, p. 3).

Após os seis meses, iniciar o consumo de alimentos complementares é recomendável para que todas as necessidades nutricionais de uma criança em franco crescimento sejam adequadamente atendidas. Contudo, manter a amamentação também é importante porque o aporte de 500 ml diários de leite materno ainda será capaz de fornecer cerca de 75% das necessidades de energia, 50% das de proteína e 95% das de vitamina A, além da proteção imunológica 10. (TOMA; REA, 2008, p.3).

As crianças receberão a energia necessária de outros alimentos, o que pode vir a diminuir as mamadas. Uma recomendação se faz necessária: amamentá-la de acordo com seu desejo.

Segundo o Ministério da Saúde (2009), estudos apontam que o leite materno contribui na diminuição de mortes infantis, diarreias, infecções respiratórias, alergias, otites; diminui o risco de hipertensão, colesterol alto, diabetes, obesidade; colabora para o desenvolvimento cognitivo e da cavidade bucal e protege contra o câncer de mama.

O contato entre mãe e filho, pele a pele, regula a temperatura corporal do bebê. Em contato, a ocitocina é liberada, fazendo com que a temperatura das mamas aumente e aqueça o bebê. “O toque, o odor e o calor estimulam o nervo vago e isto, por sua vez, faz com que a mãe libere ocitocina, hormônio responsável, entre outras ações, pela saída e ejeção do leite”. (TOMA; REA, 2008, p. 4). A liberação desse hormônio deixa a mãe tranquila, reduzindo sua ansiedade.

O momento do aleitamento materno propicia um elo de amor, carinho e uma maior aproximação entre mãe e filho, pois, esse é o primeiro vínculo afetivo da criança. Essa aproximação é a primeira comunicação entre ambos, que oportuniza ao bebê segurança e confiança, dessa forma, estabelecendo as primeiras relações sociais, que serão reforçadas quando inserida na educação infantil.

De acordo com o Ministério da Saúde (2009), o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento de aspectos cognitivos. Há estudos que evidenciam maior vantagem desse aspecto em crianças amamentadas. Visto que a amamentação é essencial para o bebê, que traz benefícios a curto e longo prazo, é essencial o seu incentivo.

O próximo tópico vai desenvolver melhor a ideia da relação entre afeto e aprendizagem.

2.2 A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A afetividade é um elemento essencial no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos na Educação Infantil, pois estabelece integração com o sistema cognitivo, social e motor da criança desenvolvendo o sujeito por completo. É imprescindível o entendimento e cuidado acerca da afetividade, área de grande importância, que repercutirá na vida adulta.

A relação entre afetividade e aprendizagem pode ser identificada em diversas teorias de aprendizagem. Aqui, vamos abordar essa relação a partir da visão de três pensadores: Henry Wallon, Lev Semenovitch Vygotsky e Jean Piaget.

Segundo Dantas (1992), que discute aspectos da psicogenética walloniana¹, a afetividade, é o principal ponto na construção da pessoa e do conhecimento, que se estende ao primeiro ano de vida, manifestando-se pelo fisiológico. Na psicogenética walloniana as emoções dos bebês contagiam o ambiente, sendo vistas como um instrumento de sobrevivência: “(...) Não é por acaso que seu choro atua de forma tão intensa sobre a mãe: é esta a função biológica que dá origem a um dos traços característicos da expressão emocional”. (DANTAS, 1992, p. 85). Transforma-se assim no primeiro e mais forte vínculo entre os seres humanos.

A afetividade é uma fase do desenvolvimento onde, no início da vida, se encontra com a inteligência e ambas se misturam. Aos poucos, o ser humano vai se modificando para a vida racional. Esse encontro se torna tão recíproco, que um vai repercutindo sobre o outro.

No que diz respeito a essa reciprocidade, Dantas (1992, p. 90) afirma:

(...) a história da construção da pessoa será constituída por uma sucessão pendular de momentos predominantemente afetivos ou predominantemente cognitivos, não paralelos, mas integrados. Cada novo momento terá incorporado as aquisições feitas no nível anterior, ou seja, na outra dimensão. Isto significa que a afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência, e vice-versa. (DANTAS, 1992, p. 90).

Assim, pode-se dizer que a afetividade, está relacionada com a construção da inteligência e futuramente se racionaliza.

Vygotsky foi um cientista social russo. Sua principal contribuição foi o desenvolvimento de uma Teoria de Aprendizagem, em que, assim como Wallon, aponta a afetividade como elemento intimamente ligado ao desenvolvimento intelectual. Para Oliveira (1992), que discute aspectos da teoria de Vygotsky, para compreender o pensamento humano é preciso compreender seu afeto, o que gera seus desejos, necessidades e emoções.

De acordo com Vygotsky (1989, apud Oliveira, 1992, p.77):

¹ Psicogenética walloniana: termo utilizado para referenciar estudos do psicólogo Henry Wallon. Em seus estudos procura entender a pessoa como um ser completo, integrado ao meio em que está imerso, com os seus aspectos afetivos, cognitivos e motores também integrados.

(...) a existência de um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem. Mostra que cada ideia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade ao qual se refere. Permite-nos ainda seguir a trajetória que vai das necessidades e impulsos de uma pessoa até a direção específica tomada por seus pensamentos, e o caminho inverso, a partir de seus pensamentos até o seu comportamento e a sua atividade. (VYGOTSKY, 1989, apud OLIVEIRA, 1992, p. 77).

É possível perceber que a afetividade tem função primordial no desenvolvimento infantil, as ações quando bem desempenhas na infância, refletirão de maneira positiva na vida adulta.

No uso da palavra também estão presentes aspectos afetivos. De acordo com Oliveira (1992), na palavra existem dois componentes: o significado e o sentido. O significado condiz com as relações objetivas estabelecidas no desenvolvimento da palavra. Já o sentido, diz respeito à relação que a palavra tem para cada indivíduo e as vivências afetivas estabelecidas com o contexto da palavra.

O terceiro pesquisador que estuda as implicações da afetividade na aprendizagem é o biólogo suíço Jean Piaget. Segundo La Taille (1992), que trata da teoria de aprendizagem construída por Piaget, a afetividade move as ações e estabelece uma harmonia com a razão, onde o indivíduo age pelos seus desejos, sentimentos e necessidades, ou pela razão daquilo que é correto. Pode-se dizer que o ser humano age de acordo com as suas vontades, daquilo que lhe satisfaz, muitas vezes, pondera-se naquilo que traz benefícios para si ou para os outros.

De acordo com as ideias apresentadas pelos autores, a afetividade e aprendizagem estabelecem relação positiva. No início da vida a afetividade faz parte da construção da pessoa e do conhecimento, que com o passar do tempo, será recheada de momentos afetivos e cognitivos que estarão integrados, onde o ser humano, para cada ideia, terá uma atitude afetiva, o que resultará em seus impulsos e necessidades.

Visto que, a afetividade estabelece relação com a aprendizagem, no próximo tópico será explanado o uso das tecnologias na educação.

2.3 O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Atualmente, vivemos rodeados pelos diversos meios de comunicação oriundos da tecnologia. Além da comunicação efetiva, como receber informações ou

acessá-las, esses aportes tecnológicos, também são usados para fins educacionais. Nesse sentido, podemos elencar quatro mídias: impressa, áudio, vídeo e informática. Derivado delas, existem seus suportes que são variados: TV, rádio, celular, internet e etc. Neste tópico serão priorizadas as mídias, impressa e vídeo, pois são as utilizadas neste trabalho.

De acordo com Santos e Carbonera (2016), entendemos “mídia” como um suporte de difusão e veiculação de informação, assim como o rádio, a televisão ou um jornal. Também podemos pensar a mídia como: (SANTOS E CARBONERA, 2016, p. 6.).

A mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...), além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs). (SANTOS; CARBONERA, 2016, p. 6.).

Para chegar a tal momento, de grande evolução da tecnologia, o mundo passou por diversas transformações: os primeiros registros da escrita surgiram nos tempos das cavernas, evoluindo até chegar aos dias atuais, onde ainda fazemos uso da escrita para nos comunicar.

Segundo o Guia do Curso MEC (2016), a mídia impressa também passou por descobertas, antigamente as informações eram transmitidas em lajetas de barro, podendo ser de diferentes formas. Com a invenção da imprensa por Johan Gutemberg, em 1450, revolucionou-se a maneira de imprimir textos e imagens, abalando a sociedade, pois as autoridades perderiam o controle sobre as publicações e as mesmas alcançariam um número maior de pessoas.

De acordo com o Guia do Curso MEC (2016), a mídia impressa é veiculada em jornais, revistas, informativos, folhetos, cartazes, folders e entre outros formatos. Essa mídia se tornou primordial por permitir que os sujeitos transmitissem suas ideias, vivências, culturas e sentimentos para o papel. De acordo com Cony (2000), a mídia impressa permite o contato com o mundo das letras, possibilita trabalhar o seu significado, a sua necessidade como expressão, reflexão e comunicação, sendo uma mediadora na aprendizagem.

Da mesma forma que a Mídia Impressa, a Mídia Vídeo também passou por transformações: hoje é possível montar vídeos e reproduzi-los. De acordo com

Faxina (2017), com o surgimento da TV, deu-se a união do texto falado com o escrito e a imagem com o som, possibilitando a integração de diversas linguagens.

Sendo assim, segundo Faxina (2017, p.4), a mídia vídeo pode ser considerada “um instrumento de comunicação, uma ferramenta de informação, um recurso didático, formado por um discurso estabelecido a partir de uma sequência de imagens em movimento”.

Antigamente, usava-se dos próprios desenhos para simbolizar o movimento na imagem, com o surgimento da televisão, tornou-se possível transmitir a imagem em movimento, passando a ser um novo meio de comunicação e uma nova ferramenta, para transmitir informação e cultura.

A mídia vídeo quando inserida na educação, permite aos alunos o contato e a compreensão da linguagem das mídias. Segundo Faxina (2010), o objetivo em ensinar sobre os meios de comunicação, é fazer com que os alunos entendam e assimilem o que é transmitido com uma visão mais crítica. Sendo assim, o trabalho com a mídia vídeo possibilita a visão de mundo e de sociedade, a imaginação e a criatividade, permite instigar o aluno a criar suas próprias produções e expressar seus pensamentos.

Levando em consideração, que as informações atualmente são disseminadas muito rápido, que os alunos têm acesso a essa veiculação, e a utilização da tecnologia cada vez se torna maior na sociedade, é primordial integrar as mídias na educação, instigando os discentes a utilizarem de forma consciente.

É notável que mesmo temas de caráter abstrato, que não se podem tocar, mas, sentir, se torna algo magnífico, quando trabalhados na educação infantil e integrados as mídias, que tem ganhado cada vez mais importância no contexto educacional, pois seus benefícios são inúmeros. Nesse sentido, a união daquilo que é extremamente essencial e saudável para a criança, pode criar um vínculo tão forte como a afetividade e resultar em uma aprendizagem significativa para os pequenos.

3 METODOLOGIA

Diante da preocupação em divulgar o Programa Mama Nenê implementado dentro do CMEI José Alencar e da relação estabelecida durante o aleitamento materno por meio da afetividade – primeiro vínculo construído entre adulto e criança, utilizou-se das mídias vídeo e impressa, como auxílio no desenvolvimento do

presente trabalho. Visto isso, os próximos tópicos discorrem sobre os procedimentos metodológicos utilizados, o público envolvido e o passo a passo da pesquisa.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por meio da pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, buscou-se apresentar a relação estabelecida entre o aleitamento materno, o afeto e a utilização das mídias como processo de aprendizagem. Na perspectiva de Mynaio (2001) a pesquisa qualitativa tem por objetivo compreender os fenômenos, levando em conta, a relação existente entre mundo e sujeito, que não pode ser quantificada. Segundo Gil (1999) o objetivo da pesquisa descritiva é descrever características, fenômenos de um grupo ou estabelecer relações entre variáveis. Sendo assim, utilizando-se ainda da palavra do autor, “O significado de relação é “ir junto”, ou seja, o que as variáveis têm em comum (...)”. (GIL, 1999, p. 58).

Como tipo de pesquisa optou-se por estudo de caso, analisando como as mídias auxiliam o processo de aprendizagem, o fortalecimento dos laços de afetividade, conseqüente da amamentação e na divulgação do programa Mama Nenê. De acordo com Gil (1999), o estudo de caso se caracteriza pelo longo estudo de um ou mais objetos, permitindo seu conhecimento minucioso.

Para coleta de dados, utilizou-se a observação participante. Segundo Gil (1999, p. 113) “A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada”. De acordo com o autor, o observador assume, em certa medida, o papel de um membro do grupo.

Sendo assim, a atuação no decorrer das etapas de pesquisa, possibilitou verificar a participação dos envolvidos e buscar os caminhos cabíveis para alcançar os objetivos.

Segundo Gil (1999), essa observação pode ocorrer de duas formas: natural e artificial. A primeira corresponde ao observador ser da comunidade ou grupo investigado. A segunda é quando o observador se integra ao grupo para investigar. A presente pesquisa ocorreu de forma natural, pois a observadora esteve integrada no corpo docente da instituição. Apresentados os procedimentos metodológicos, o próximo tópico explanará sobre o universo da pesquisa.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA E AMOSTRA

A presente pesquisa ocorreu no Centro Municipal de Educação Infantil José Alencar, localizado no bairro Ganchinho, Curitiba-PR. A amostra será composta da seguinte forma: Grupo 1: Todos os alunos do CMEI, 218 crianças, para saber da abrangência do programa mama nenê. Grupo 2: Os alunos da turma PRÉ-II para trabalhar as questões de afetividade e, por meio da releitura desse afeto, a utilização das mídias para a divulgação do programa. Na turma são 32 alunos matriculados, na faixa etária de 5 anos, sendo 19 meninas e 13 meninos. Grupo 3: mães que amamentaram na sala e assistiram o vídeo de divulgação. Apresentado o grupo envolvido, o próximo tópico mostra o passo a passo da pesquisa.

3.3 ETAPAS DO PROCESSO DE PESQUISA

QUADRO 1 – ETAPAS DE APLICAÇÃO DA PESQUISA

GRUPO	1	2	3
OBJETIVO	Aplicação da pesquisa para saber a abrangência do programa.	Trabalhar a afetividade e por meio da releitura desse afeto, utilizar as mídias para divulgação do Programa Mama Nenê.	Analisar a compreensão das mães sobre os benefícios do aleitamento materno.
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver questionário. • Imprimir e distribuir. • Recolher o questionário. • Analisar os resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita à sala de amamentação. • Roda de conversa sobre Aleitamento Materno. • Relatos de mães da turma sobre a amamentação. • Registro por meio de desenhos. • Gravação do vídeo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar para algumas mães da turma PRÉ - II, que relatem como foi amamentar seu filho. • Convidar as mães que frequentam a sala de amamentação a assistirem o vídeo. • Responder as perguntas. • Analisar as respostas.

FONTE: A autora 2017.

Visto isso, o próximo tópico explanará os resultados da pesquisa, para cada grupo apresentado.

4 RESULTADOS

Em 2007, surgiu na Prefeitura Municipal de Curitiba o Programa Mama Nenê, através de uma parceria entre as Secretarias de Educação e Saúde, sendo

destinado a todos os CMEIS e CEIS conveniados, visando o incentivo ao aleitamento materno. O CMEI José Alencar foi uma das escolas participantes do projeto e conta com uma sala de amamentação, onde as mães podem amamentar seus filhos, alunos da unidade ou não. No início de 2017, havia uma mãe do berçário que utilizava a sala todos os dias no período da tarde para amamentar, depois de um tempo a sala passou a ser pouco utilizada por mães. Sendo assim, percebeu-se a necessidade em divulgar mais o aleitamento materno e o objetivo do próprio programa, para quem frequenta o CMEI.

A demanda de divulgação gerada pelo programa Mama Nenê fez sentir a necessidade de trabalhar com os alunos o tema “Afetividade”, primeiro vínculo construído entre os seres humanos, que repercutirá por toda vida, em seus desejos e emoções, se transformando nas relações sociais. Partindo disso, os resultados serão analisados nos próximos tópicos, sendo eles, divididos em grupos.

4.1 GRUPO 1

Para verificar o conhecimento que a comunidade atendida pelo CMEI obtinha sobre Programa Mama Nenê, foi enviado pela agenda de todos os alunos do CMEI, um questionário solicitando a marcação de SIM ou NÃO, em 5 questões, relacionadas ao programa. De todos os 218 questionários enviados pelas agendas dos alunos, 80 retornaram respondidos, o resultado pode ser observado na tabela abaixo.

QUADRO 2 – CONHECIMENTO DOS PAIS EM RELAÇÃO AO PROGRAMA MAMA NENÊ

PERGUNTAS	RESULTADOS
1	52,54 % conhecem a sala de amamentação do CMEI.
2	52,5 % já ouviram falar do Programa Mama Nenê.
3	8,75 % fizeram uso da sala de amamentação.
4	45 % conhecem o objetivo do Programa Mama Nenê.
5	26,25 % receberam informação da unidade de saúde sobre o programa.

FONTE: A autora (2017).

Ao analisar os resultados, ficou comprovado que várias pessoas da comunidade ainda desconhecem o programa e o seu objetivo. Muitos já ouviram falar, mas não conhecem sua real intenção: cerca de 55% da população ainda não conhece os objetivos do programa Mama Nenê.

Outro ponto observado é que a unidade de saúde não tem relatado sobre o Programa Mama Nenê aos pais, o que deveria acontecer, pois se trata de uma parceria entre Secretaria da Educação e Secretaria da Saúde. Somente cerca de 26% dos pais afirmaram receber informações sobre o programa.

Notou-se também que muitos desconhecem a sala de amamentação do CMEI: cerca de 52% dos pais a conhecem e apenas 8 % a utilizaram. O último ponto a ser analisado e que chamou bastante a atenção, foi o fato de muitos pais terem matriculados seus filhos em anos anteriores a 2017 desconhecarem o programa, bem como, seu objetivo, (em se tratando dos matriculados em 2017, até seria considerado normal por terem entrado nesse ano), ou seja, os pais mais antigos do CMEI não têm total conhecimento do programa.

4.2 GRUPO 2

No segundo momento, buscou-se trabalhar com os alunos a importância do aleitamento materno por meio da afetividade, primeiro vínculo construído entre adulto e criança.

Os alunos da turma PRÉ - II fizeram uma releitura da afetividade, expressa em desenhos, que foram utilizados para divulgar o programa com o auxílio da mídia impressa e para finalizar, utilizou-se da mídia vídeo. Para isso, foram necessários a divisão em 4 etapas, apresentadas a seguir.

Na etapa 1 os alunos foram divididos em grupos e convidados a visitarem a sala de amamentação. Foi solicitado que observassem a sala e todos os detalhes, em seguida, foram questionados que sala era aquela e as respostas foram unânimes: “a sala dos bebês”.

Na etapa 2, em roda de conversa, foi o momento de relembrar a visita feita anteriormente na sala de amamentação e conversar um pouco sobre o aleitamento materno, como mostra a descrição da conversa a seguir.

A importância do leite materno: As considerações das crianças.

Pesquisadora: E o leite materno é importante?

Todos: Sim.

Aluno 1 (5 anos): Pra crescer e ficar forte.

O despertar da curiosidade sobre o tema: como o leite vai parar nos potinhos?

Aluno 2 (5 anos): E como que tira?

Pesquisadora: A mamãe tem que apertar o peito e colocar o leite dentro de um pote de vidro.

Aluno 3 (5 anos): É, tem que apertar.

Associação do momento da amamentação com os animais: A comparação com o leite da vaca, que provavelmente deve ser o leite que eles tomam atualmente em casa.

Aluno 4 (5 anos): A vaca também tem leite.

Aluno 5 (5 anos): Os fazendeiros fazem assim (imitando o movimento da ordenha) e o leite cai no balde.

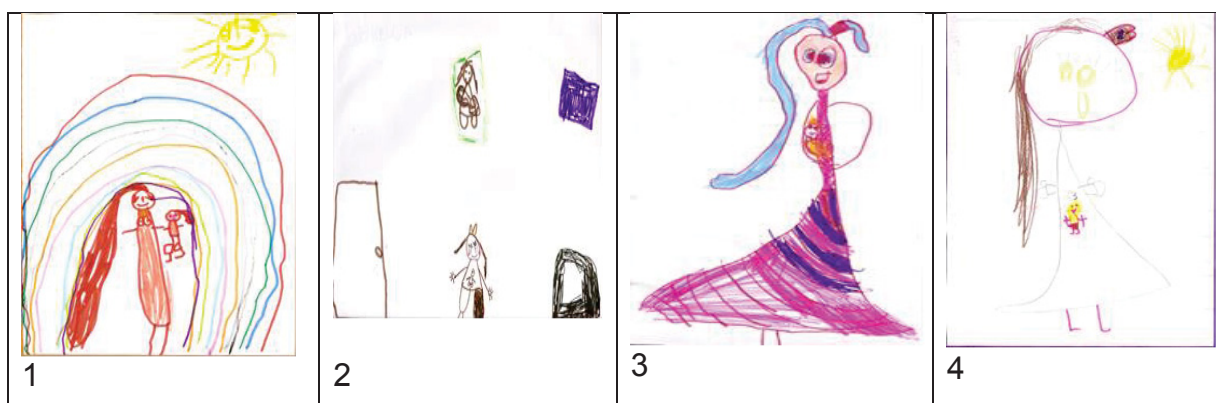
É possível perceber que eles relacionaram o momento da amamentação como sendo importante para o bebê e estabeleceram ligação com os animais. Segundo (DANTAS, 1992, p. 90):

Depois que a inteligência construiu a função simbólica, a comunicação se beneficia, alargando o seu raio de ação. Ela incorpora a linguagem em sua dimensão semântica, primeiro oral, depois escrita. A possibilidade de nutrição afetiva por estas vias passa a se acrescentar às anteriores, que se reduzem à comunicação tônica: o toque e a entonação da voz. Instala-se o que se poderia denominar de forma cognitiva de vinculação afetiva. Pensar nesta direção leva a admitir que o ajuste fino da demanda às competências, em educação, pode ser pensado como uma forma muito requintada de comunicação afetiva. (DANTAS, 1992, p. 90).

Outra característica observada na roda de conversa foi que eles pareciam estar rememorando o momento da amamentação, pois todos ficaram muito concentrados e queriam relatar alguma coisa, como: que mamaram no peito da mãe, que agora mamam no copo, alguns relataram que tem o irmãozinho que mama, outros que a tia tem um bebê e assim por diante, e ao relatar se percebia o carinho e entusiasmo na fala.

Na etapa 3 foi solicitado aos alunos, que fizessem um desenho simbolizando tudo o que havia sido conversado sobre o aleitamento materno nas aulas, como mostra o quadro de imagens abaixo. Após o desenvolvimento dos desenhos, foram montados cartazes próximos à sala da turma, com as produções dos pequenos e o registro da roda de conversa, para que eles pudessem mostrar suas produções aos pais.

QUADRO 3 – PRODUÇÕES DOS ALUNOS



FONTE: A autora (2017).

Podemos observar no desenho de número 1 a alegria da criança ao tratar sobre o tema quando coloca a mãe com o filho no colo em um dia ensolarado, embaixo de um arco-íris. No desenho de número 2 a criança retratou a sala de amamentação do CMEI, com os cartazes informativos na parede, a poltrona e o registro de uma mulher com o bebê ainda no ventre, mostrando assim, o vínculo construído mesmo antes do nascimento. No número 3 a criança registra o afeto e amor transmitido de mãe para filho, pois, pode-se observar a criança no colo e a alegria estampada no rosto da mãe. No desenho de número 4 a criança desenha a mãe com o filho em um dia lindo de sol, retratando o carinho desse momento.

Alguns dos desenhos produzidos foram selecionados para a construção do folder, que foram entregues a comunidade, como forma de divulgação do Programa Mama Nenê.

Para finalizar, na etapa 4 foi desenvolvido com alguns alunos, a gravação de um vídeo, com objetivo de divulgar a importância do aleitamento materno para quem frequenta a sala de amamentação e reforçando, de forma secundária, o vínculo afetivo entre mamãe e bebê, “amamentação é uma forma muito especial de comunicação entre a mãe e o bebê e uma oportunidade de a criança aprender muito

cedo a se comunicar com afeto e confiança”. (BRASIL, 2009, p. 18). O vídeo se encontra disponibilizado no link a seguir: https://drive.google.com/file/d/17oY07EoauaH5NDRHHnmmvM4Z_Eqv_S8g/view?usp=sharing

Além da divulgação do programa, a gravação do vídeo contribuiu para verificar se os alunos realmente haviam compreendido a importância do aleitamento materno. Foi surpreendente, pois conforme as perguntas iam sendo feitas, as respostas vinham rapidamente, de forma espontânea, e queriam responder além.

A maioria das crianças não se mostrou acanhadas durante a gravação, que ocorreu na sala de amamentação do CMEI, pelo contrário, se mostraram animadas e prazerosas em realizar essa atividade.

De acordo com Vygotsky (1989) citado por Oliveira (1992), ao analisar aspectos intelectuais e afetivos, há a existência de um sistema de significados unindo ambos, onde cada ideia tomada pelo sujeito tem uma atitude afetiva relacionada com a realidade referida. Com a realização desse trabalho, ficou nítido que a afetividade estabelece forte ligação com a aprendizagem, podendo influenciar nas relações sociais. O entusiasmo transmitido por eles durante as falas expressa o amor e carinho recebido na infância.

4.3 GRUPO 3

Para verificar a relação do afeto construída no momento do aleitamento materno, foi solicitado a algumas mães da turma PRÉ - II que fizessem um relato sobre como foi amamentar seu filho, que pode ser observado a seguir.

Mãe 1: amamentar minha filha sempre foi um momento único entre mãe e filha, ela mamava muito, era um momento de amor, ternura e afeto.

Mãe 2: Amamentação, um elo incrível onde o amor é transmitido da mãe para o filho e o agradecimento transmitido pelo olhar do bebê é tão gratificante. E nosso elo passou da amamentação para a vida inteira. Amamentar não dói. Isso é muito lindo. Amamentação: Elo mamãe + bebê.

Mãe 3: A experiência é única, de amor, carinho e solidariedade, há um serzinho que acabamos de conhecer, mas amamos de uma maneira incondicional e que não pode ser expressado em palavras.

Ao analisar os relatos, é possível perceber a afetividade presente nesse momento e o elo de amor construído entre ambos. Como afirma Dantas (1992), que discute a teoria de Wallon, "... ela fornece o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos e supre a insuficiência da articulação cognitiva nos primórdios da história do ser e da espécie". (DANTAS, 1992, p. 85). Assim, a afetividade passa a ser a primeira ligação entre mãe e filho, e a primeira forma de comunicação entre ambos. Os alunos citados nos relatos são alunos tranquilos e participativos, que não apresentam nenhum grau de dificuldade avançado.

Em um segundo momento, pode-se verificar a reação das mães ao assistirem o vídeo e compreender o grau de conhecimento delas em relação aos benefícios do aleitamento materno, foi solicitado a três mães um breve relato como mostra a seguir:

Mãe 1: O vídeo ficou muito interessante, mostra que as crianças entenderam o significado da amamentação. Eu sabia que a amamentação trazia inúmeros benefícios, porém não tinha conhecimento que influencia no desenvolvimento pedagógico.

Mãe 2: Gostei muito do vídeo. É interessante, pois mostrou crianças pequenas, muito informadas sobre o assunto. Rico em informações essenciais para a mãe e a família. Eu sabia da importância da afetividade, mas, me surpreendi em saber que pode ajudar no aprendizado.

Mãe 3: O vídeo apresenta objetividade e informações práticas sobre o aleitamento materno. A amamentação é um ato simples que não só serve de nutrição, mas, principalmente da relação de amor. Sobre aprendizagem pra mim é algo curioso e novo, demonstrando os benefícios além das necessidades fisiológicas para o crescimento.

As mães se mostraram encantadas com o vídeo, todas acharam lindo o fato de crianças estarem falando sobre o aleitamento materno e afetividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da pesquisa notou-se que as mídias quando integradas à educação, tornam-se fortes aliadas. A inserção da mídia impressa e da mídia

vídeo veio auxiliar a divulgação do Programa Mama Nenê dentro do CMEI José Alencar e a incentivar o aleitamento materno.

O auxílio da mídia impressa através da construção do folder, com a contribuição de produções dos alunos do CMEI, se tornou um atrativo a mais para leitura, o que acabou colaborando na divulgação do programa e ao incentivo da amamentação, levando a comunidade a ter mais acesso a informação e conhecendo a sala de amamentação.

Na montagem do vídeo, percebeu-se que essa mídia tornou-se muito significativa na aprendizagem dos alunos, conseguindo transmitir afeto e amor, por meio da participação das crianças, se tornando um forte recurso de incentivo ao aleitamento materno.

É notável que com o aumento das tecnologias, as crianças começam a acessá-las cada vez mais cedo. De acordo com Santos e Carbonera (2016):

Diante dessa realidade, torna-se necessário considerar que o espaço de sala de aula precisa contemplar plurais formas de produção e de construção do conhecimento, criando condições para que as variadas linguagens possam ser integradas e para que as pessoas possam se expressar de maneiras diferentes, respeitando tal diversidade. (SANTOS; CARBONERA, 2016, p. 21).

O trabalho com as mídias permite o contato com novas formas de linguagens, possibilitando aos alunos a expressão, exploração e criatividade. Sendo assim, cabe aos professores a instrução quanto à sua utilização. Segundo Freire (2013, p.36), “É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo (...)”. Os professores devem aceitá-las, inserindo-as em suas práticas, sabendo utilizá-las apropriadamente e sendo mediadores nessa integração, levando os alunos a serem críticos, quanto a sua função, para que possam ser utilizadas em favor da construção em sociedade.

Vale ressaltar, que uma nova pesquisa possa vir a ser feita, apresentando novos resultados e novas possibilidades de integração das mídias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e**

alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd23.pdf. Acesso em: 02 de Dez. de 2017.

CONY, Carlos Heitor. **O fim do livro e a eternidade da literatura**. 2000. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/impresso/imp_basico/e1_anexo19.html. Acesso em: 23 de Jan. de 2018.

DE LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

FAXINA, Elson. **Educomunicação**. 2010. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/#>. Acesso em: 23 de Jan. de 2018.

FAXINA, Elson (Organizador). **Integração da TV e do Vídeo em Projetos Multimidiáticos**: disciplina do módulo II / Organizador: Elson Faxina - Curitiba: UFPR, 2017 [online].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire - 47ª ed - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Gabriela Debas dos; CARBONERA, Silvana Maria. **Módulo Introdutório: A EaD na Formação Continuada de Professoras e Professores** / Gabriela Debas dos Santos, Silvana Maria Carbonera. - Curitiba: UFPR, 2016 [online].

SCHLEMMER, Cris Betina (Organizadora). **Metodologia da Pesquisa Científica: disciplina didático-pedagógica** / Organizadora: Cris Betina Schlemmer - Curitiba: UFPR, 2017 [online].

TOMA, Tereza Setsuko; REA, Marina Ferreira. **Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2008001400009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 de Nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia do Curso de Aperfeiçoamento em Mídias Integradas na Educação - turma 2016/2018** Curitiba, 2016. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/#>. Acesso em: 23 de Jan. de 2018.